

# AS UNIVERSIDADES SÉNIORES/INTERGERACIONAIS COMO FERRAMENTAS PARA A PROMOÇÃO DOS INDIVÍDUOS E FORMA DE DESENVOLVER UMA CONSCIÊNCIA SOCIAL E CÍVICA

O fim deste texto é transmitir a minha experiência nas Universidades Intergeracionais UNISBEN e UNIESTE, em Lisboa. As 2 Universidades que estou a referir, cuja orientação é eminentemente democrática e dirigida, sem discriminações, a toda a população da proximidade ou de longe, centram-se na consigna da «Aprendizagem ao longo da vida», promovida pela UNESCO.

Lisboa, 2014-11-19  
Carlos Roxo

Na UNIESTE, a consigna de compromisso é de André Gide «O apetite de saber nasce da dúvida. Deixa de acreditar e instrui-te» e de Paul Éluard «Envelhecer é organizar a juventude ao longo dos anos».

E ambas respeitam os Princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos do Homem e os Direitos e Deveres consignados na Constituição Portuguesa:

– «Do respeito pela pessoa humana e pela sua dignidade, em todas as circunstâncias»;

– «Do respeito pelo Direito à não discriminação em razão da ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica ou condição social».

Tratando-se de um modelo de Escola que parte de uma concepção de cidadania de justa abertura de oportunidades de acesso ao saber, promovem um trabalho docente de excelência, sem fins lucrativos e de baixo custo, dirigido em especial a uma população carente de preencher tempos livres gratificantes.

Uma população apetente para encontrar renovados centros de interesses e de troca de ideias e experiências, e que descobre um novo Ensino, com outro modo de transmissão de conhecimento e com uma convivência entre alunos e professores, sem as matérias perderem certeza científica e abertura crítica.

Uma população que, maioritariamente, encontra agora alguma disponibilidade, abrindo espaços a preencher onde algo de novo tem para receber e para dar.

Seja porque já abandonou a vida profissional, seja porque se encontra temporariamente sem actividade regular, esta população tem à sua disposição uma outra Vida Académica, onde beneficia da oportunidade de reviver conhecimentos esquecidos ou nunca realizados por desejos e sonhos frustrados, permitindo-lhe combater ao mesmo tempo, inactividade, desalento, soli-

ção, ócios impostos.

Este Ensino visa, assim, a formação de novos contingentes de reabilitados, arrancando milhares de pessoas à rotina estéril e conformada, contrariando a queda na paralisia mental e física que os conduziria, inevitavelmente, à exclusão social e cívica.

Como tem, deve ter ou aspirar a ter, múltiplas valências, objectivos e resultados sociais e culturais, a que acresce a formação de uma consciência cívica, gerada na livre discussão das ideias, das análises da realidade, do confronto de mundividências e da leitura aberta, crítica e fecundada dos quotidianos postos em evidência pelo estudo comentado do passado remoto como do passado próximo.

Para tal, nos dois exemplos citados, contribui seguramente a pluralidade e abrangência das matérias ministradas, que vão da História à Economia, da Filosofia às Artes, das Ciências da Natureza e do Espírito à Literatura, da Saúde às Línguas, da Fotografia à Informática, das actividades de lazer ao adestramento, tudo realizado em ambiente de convívio sem barreiras de posse, de condição social, de conhecimento e de gerações.

Ressalto, aqui, o ensino da Informática a baixo custo, como um conhecimento de reconhecida importância para quem tem, hoje, a necessidade de comunicar com familiares residindo longe, no país ou no estrangeiro, permitindo, também, que não se sintam excluídos numa «Sociedade Tecnológica».

Frequentar Universidades Intergeracionais como estas é, pois, um acto de saúde mental que concorre para a nossa realização pessoal, para rever amigos ou ampliar o nosso universo social, para revitalizar o nosso eu e acrescentar novos elementos de leitura e entendimento do quotidiano, tendo em vista, sempre, uma melhor compreensão do real, das pessoas e do mundo que nos rodeia.



UNIVERSIDADE DO MINHO

## "Diálogos sobre Educação: educação de idosos"

---

Por iniciativa do Departamento de Educação da Universidade do Minho, realizou-se em 24/11/2014 um colóquio sobre o tema "Diálogos sobre Educação: educação de idosos" para o qual a IR foi convidada a intervir no painel "Direitos sociais e políticas públicas"; pela DNIR estiveram Isabel Lemos e Celestino Gonçalves. Foi importante a presença da Inter-Reformados.

Aqui se transcreve parte da intervenção de Isabel Lemos.

---

" [...] Quando li pela primeira vez o tema deste painel, veio-me à memória não uma frase batida, mas [...] "**Liberdade**", cujo refrão diz: "**...a paz, o pão, habitação, saúde, educação**". Pois estão aqui os direitos sociais.

**Falemos então de paz:** [...] E fazendo um zoom, nas famílias. Diz-se "casa onde não há pão, todos ralham..."; o aumento da pobreza é real.[...] Aliás vivemos um tempo de pobres: os jovens, os desempregados, os idosos. Se [...] a pobreza aumenta, a paz não existe. As respostas institucionais [...]? Faz-se um barulho nos órgãos de comunicação social à volta do assistencialismo, das caridades que se vestem com o termo solidariedade, mais politicamente correcto, das campanhas alimentares, [...] mas empobrecem-se os idosos com os cortes nas pensões, com elevadíssimas cargas fiscais, com o aumento das rendas, dos transportes... [...] Então nem paz, nem pão.

**E como vamos de saúde?** [...]. O SNS [...] está alquebrado[...], moribundo. As taxas moderadoras, a ausência de médicos, o preço dos medicamentos, a retirada de meios de socorro, o

fecho de serviços de proximidade, tudo em nome da austeridade e da racionalização de custos. [...] **E que dizer da habitação:** as autarquias não têm meios [...]. A lei das rendas, terminada a cláusula de salvaguarda, irá despejar centenas de idosos cujas famílias (os que as têm) também não lhes podem valer.

**Educação:** [...] Quanto à educação ao longo da vida, enquanto política pública, é inexistente. Mas, pede-se aos cidadãos, mesmo aos mais idosos que possam lidar com a tecnologia informática para responder às obrigações cívicas, designadamente fiscais. [...] É uma ruptura geracional que pode criar nichos de exclusão. [...] estavam criadas as condições para a instalação do individualismo, pai de todas as desigualdades. Quando os reformados e idosos de hoje se mostram nostálgicos, não é apenas da sua juventude, mas de uma sociedade onde as palavras serviços públicos, direitos tinham sentido e inspiravam confiança.[...]. **Para combater tantas malfeitorias das políticas dos últimos governos, [...]" resta-nos um único caminho: lutar".**